



INTERCÂMBIO EDUCACIONAL INTERNACIONAL ENTRE BRASIL E PORTUGAL: EXPERIÊNCIAS NA ÁREA BIOLÓGICA

Thiago Lopes Rocha¹

Introdução

A cooperação científica e educativa é um elemento chave no novo papel que as instituições acadêmicas passaram a desempenhar num mundo marcado por mudanças sociais e científico-tecnológicas (DIAS & SANTOS, 2007; MOREIRA *et al.*, 2007). Assim, programas que favoreçam as parcerias e intercâmbio entre as universidades têm sido incentivados, tais como planos de mobilidade nacional e internacional.

Diante desse cenário de reconfiguração geopolítica mundial, a Universidade Federal de Goiás (UFG), com o apoio financeiro do Banco Santander Banespa S.A., forneceu a seus graduandos a possibilidade de realização de intercâmbio nas universidades portuguesas no âmbito do Programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidade. Esse programa tinha como objetivo possibilitar a mobilidade de estudantes universitários de Portugal e do Brasil, potencializando as relações acadêmicas entre os dois países, para a criação de um espaço ibero-americano de ensino superior (EDITAL DO PROGRAMA DE BOLSAS LUSO-BRASILEIRAS SANTANDER UNIVERSIDADE, 2008).

¹ Graduando em Ciências Biológicas, licenciatura, da Universidade Federal de Goiás. Participante do Programa de Bolsa Luso-brasileira Santander Universidade. Bolsista Pibic CNPq/UFG.

O programa ofereceu dez bolsas de estudos, uma para cada grande área do conhecimento: Câmpus de Goiânia, área de Ciências Exatas e da Terra, das Engenharias, de Ciências Biológicas, de Ciências da Saúde, de Ciências Agrárias, de Ciências Humanas, de Ciências Sociais Aplicadas, de Linguística, Letras e Artes; uma bolsa para o Câmpus de Catalão e uma para o Câmpus de Jataí (EDITAL CAI 6/2008). No Câmpus de Goiânia, meu nome foi selecionado para ser o bolsista representante da área de Ciências Biológicas, no âmbito do intercâmbio educacional internacional realizado no período de setembro de 2008 a março de 2009, na Universidade do Algarve (Ualg) em Faro, Portugal. Portanto, meu objetivo neste trabalho é relatar, refletir e discutir minhas experiências como bolsista desse programa, pretendendo assim, fortalecer e estimular a formação de várias modalidades de intercâmbio e parcerias entre as universidades brasileiras e os países da União Europeia, com destaque para as universidades portuguesas.

O processo seletivo

A seleção dos bolsistas foi realizada pela UFG, a qual determinou o resultado final do pleito. A seleção do programa, no ano de 2009, na UFG, foi baseada na avaliação do extrato de notas, e o índice de rendimento acadêmico – obtido a partir da média das notas das disciplinas concluídas até o momento da seleção – foi o critério decisivo para escolha dos candidatos (EDITAL CAI 6/2008). Os resultados dos estudantes selecionados foram publicados no dia 1º de julho de 2008. Após o processo seletivo, os bolsistas participaram de reuniões que os orientaram sobre os procedimentos necessários para o intercâmbio internacional, com a Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAI). No meu caso, a Ualg confirmou a minha vaga para o intercâmbio, e a viagem foi realizada no mês de setembro de 2008.

Descrição e reflexões sobre as atividades realizadas durante o intercâmbio

A Ualg me possibilitou a realização de disciplinas tanto na graduação (curso de biologia marinha) quanto na pós-graduação (mestrado em aquicultura e pescas). Dessa maneira, como graduando em ciências biológicas (licenciatura, 8º período), tive a possibilidade de cursar disciplinas em outro país e em dois cursos com distintos níveis de formação no ensino superior.

As disciplinas cursadas no mestrado me permitiram o aprimoramento do inglês. Isso ocorreu, mesmo estando em um país de idioma português, porque a Ualg possui muitos estudantes do programa Erasmus e de outros programas de intercâmbio internacional. Assim, com a presença destes nas aulas da pós-graduação, como norma do programa, os professores ministravam suas aulas em inglês. Além disso, as conversas informais e as trocas diárias com outros estudantes permitiram o enriquecimento cultural por meio da aprendizagem de línguas estrangeiras.

O estudo na Ualg me proporcionou o contato com novas formas de organização pedagógica, pois as universidades portuguesas estão inseridas no Processo de Bolonha. Consolidado pela *Declaração de Bolonha*, o Processo de Bolonha surgiu visando unificar o ensino superior dos países da EU, permitindo maior mobilidade dos graduandos (HORTALE & MORA, 2004; MORAIS, 2006).

Diante das novas realidades vividas, cabe levantar algumas reflexões sobre a situação do ensino superior no Brasil, haja vista que o fortalecimento do Processo de Bolonha por toda a Europa criará novas pressões e exigências na educação superior em nível mundial. Assim, surgem alguns questionamentos tais como: Os cursos de graduação em Ciências Biológicas brasileiros, com um período total de 4-5 anos, corresponderiam aos cursos do 1º ciclo das instituições portuguesas? O sistema em módulos seria uma nova forma organizacional que proporcionaria melhoras aos cursos de graduação e pós-graduação nas instituições de ensino superior brasileiras? Os cursos de mestrado, doutorado e doutorado direto das instituições portuguesas corresponderiam à formação dos estudantes de pós-graduação brasileira?

Dessa maneira, sugere-se que essas novas indagações devem estar presentes na pesquisa educacional no Brasil, pois alguns professores portugueses afirmam que o Processo de Bolonha ainda se fará presente nas universidades brasileiras e que isso é apenas uma questão de tempo.

Em continuidade às minhas atividades de iniciação científica, realizei estágio em laboratório de pesquisa na Ualg (Laboratório de Ecotoxicologia e Química Ambiental), com orientação da professora Maria João Bebianno. Assim, o intercâmbio internacional, para além de estar baseado nas disciplinas ofertadas pelas universidades portuguesas, permite a troca de experiência tecnológica e científica, a formação de conhecimento e o fortalecimento das parcerias entre os centros de pesquisa das universidades luso-brasileiras. Esse primeiro contato com laboratórios estrangeiros também gerou possibilidades de criação de bolsas sanduíche entre a UFG e a Ualg. Dessa maneira, a formação científica e tecnológica dos alunos em ciências biológicas pode ser consolidada por meio de experiências de investigação científica durante intercâmbios internacionais.

O intercâmbio internacional extrapola o aprendizado acadêmico, científico e tecnológico. As novas formas de ver e pensar o mundo, a formação de amizade com pessoas de diversas culturas e as viagens por países da Europa me permitiram uma experiência de cidadania, social e crítica. Quando se sai de sua realidade socio-cultural, é possível enxergar características de seu país antes obscurecidas e não vistas. Ou seja, com o conhecimento de novas formas de organização social, política e econômica, o cidadão pode analisar, comparar e tirar conclusões de sua realidade, podendo assim passar a agente de transformação e formação consciente.

Conclusões

A realização deste intercâmbio consolida o compromisso da UFG e da Ualg com a formação técnico-educacional, científica e cultural dos graduandos em Ciências Biológicas, inclusive no contexto internacional. O intercâmbio possibilita formação ampla e comprometida com as questões socioculturais e educacionais em nível internacional, questões importantes para a educação superior.

Por fim, as implicações das experiências vividas por meio do intercâmbio educacional internacional extrapolam minhas particularidades e as questões discutidas, uma vez que as possibilidades oferecidas pelo intercâmbio são diversas e se ampliam de acordo com a realidade considerada. Sugiro a continuidade das parcerias entre a UFG e as demais instituições europeias, para fortalecimento das relações científicas e educacionais em nível mundial.

Referências

- BOLOGNA DECLARATION, 1999. Disponível em: <http://www.bologna-bergen2005.no/Docs/00-Main_doc/990719BOLOGNA_DECLARATION.PDF>. Acesso em: 7 maio 2009.
- DIAS, I.M.A.V. & SANTOS, R.S. Relato de experiência de intercâmbio Brasil/Canadá: Conhecendo o programa interdisciplinar de intervenção familiar. *Esc Anna Nery R Enferm*, v. 11, n. 2, jun, p. 365 - 9. 2007.
- EDITAL CAI 6/2008. Disponível em: <http://www.ufg.br/uploads/files/EDITAL_bolsas_luso-brasileiras.pdf>. Acesso em 6 de maio 2009.
- EDITAL DO PROGRAMA DE BOLSAS LUSO-BRASILEIRAS SANTANDER UNIVERSIDADE, 2008. Disponível em: <<http://www.cai.ufg.br/uploads/files/Santander.pdf>>. Acesso em: 6 de maio 2009.
- HORTALE, V.A. & MORA, J.G. Tendências das reformas da educação superior no contexto do Processo de Bolonha. *Educ. Soc.*, v. 25, n. 88, p. 937-960, Especial - Out. 2004.
- MORAIS, M.C.M. O processo de Bolonha vis-à-vis a globalização de um modelo de Ensino Superior. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 187-203, jan/jun. 2006.
- MOREIRA, M.C., ALVIM, N.A.T., TYRRELL, M.A.R., CABRAL, I.E., MONJANE, L., TUTO, D.E. Intercâmbio internacional EEAN/UFRJ e Instituto Superior de Ciências da Saúde da República de Moçambique: criando as bases de uma cooperação técnico-educacional. *Esc Anna Nery R Enferm*, v. 11, n. 3, set, p. 526 - 9. 2007.



MANUTENÇÃO DE EDIFÍCIOS: METODOLOGIA PARA RACIONALIZAÇÃO DE DESPESAS

L. Guimarães¹

Introdução

A abordagem do estudo dos problemas patológicos e das deteriorações em edificações tem sido realizada de maneira bastante diversificada, tanto na coleta de informações como na apresentação de resultados, dificultando, muitas vezes, sua análise comparativa e a definição de qual edificação está mais deteriorada. Assim, uma questão que sempre se coloca para decisão dos administradores é quanto à edificação a ser priorizada, para reparos ou manutenção, quando a soma dos recursos financeiros disponíveis não é suficiente para atender a todas elas. Desta forma há necessidade de racionalizar esta aplicação, incluindo-se aí definir qual edificação deverá receber atenção prioritária na hora de se alocarem os recursos.

Os problemas ocorrem com frequência maior quando existem várias edificações com problemas patológicos. É neste momento que se sente mais a necessidade de uma metodologia, ou seja, um pensamento conceitual passível de comunicação, com todas as suas etapas claramente explicitadas. Estas ferramentas metodológicas devem mostrar clara, ordenada e inequivocamente, entre várias edificações ou componentes delas, qual está em estado de deterioração mais avançado, devendo, portanto, ser a primeira a receber recursos. Da mesma forma deve mostrar, pela ordem, a segunda mais deteriorada, a terceira e assim sucessivamente.

¹ Engenheiro Civil e mestre, é coordenador de Administração da Universidade Federal de Goiás. leg@proad.ufg.br